



### “CATA VÉIO”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DIGITAL

Karina Juliana Francisco<sup>1</sup> – Universidade Estadual de Campinas

#### Resumo:

No ano de 2020, o mundo foi imerso por uma pandemia global. O vírus Sars-cov-2 se mostrou bastante transmissivo e com alta letalidade para alguns grupos específicos. Esses grupos, denominados grupos de risco, compreendiam pessoas com comorbidades e idade mais avançada. Devido ao maior risco caso contraíssem a doença, uma atenção redobrada foi dada a esse grupo, por parte de órgãos públicos e familiares. Porém, a atenção foi apenas para as medidas sanitárias e mudanças de hábitos abruptas para conter a disseminação do vírus. O que não se levou em consideração foi a atenção com a saúde mental e uma adaptação adequada para esse grupo. Algumas medidas, como o ônibus/caminhão “Cata Véio”, uma “brincadeira” viralizada na internet que pretendia rondar as ruas em busca de idosos que contrariassem as medidas sanitárias e prometia levá-los para casa, independentemente de sua vontade. Essa atitude, de caráter inofensivo, pode ter significados mais profundos sobre o sentido do que é envelhecer e como os outros percebem o idoso na sociedade. Para isso, uma análise do discurso digital foi elaborada com um vídeo da plataforma *Youtube* sobre o evento e mostrou como o estereótipo do idoso fortifica uma visão preconceituosa e objetificadora do indivíduo.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso. Pandemia. Idosos.

#### Abstract:

In 2020, the world was consumed by a global pandemic caused by the Sars-cov-2 virus. This virus was highly contagious and proven to be highly lethal for certain groups of people, referred to as risk groups, including those with comorbidities and the elderly. Public agencies and family members gave increased attention to these groups, but the focus was solely on measures to contain the spread of the virus and changes in behavior. Mental health and proper adaptation for these risk groups were not considered. One example of this lack of consideration was the "Cata Véio" bus/truck, a bad joke that went viral on the internet, which aimed to patrol the streets in search of elderly people who violated health measures and promised to take them home against their will. This seemingly harmless attitude reveals deeper implications about the meaning of aging and how society perceives the elderly. To explore this issue, a digital discourse analysis was conducted based on a YouTube video about the "Cata Véio" event, revealing how stereotypes of the elderly reinforce a prejudiced and objectifying view of the individual.

**Keywords:** Discourse Analysis. Pandemic. Elderly.

## 1. Introdução

Tendo em vista todas as mudanças de hábito que a sociedade como um todo enfrentou durante a pandemia do Coronavírus, que se estende até os dias atuais, alguns grupos com mais chances de mortalidade precisam de adaptações mais restritas e mais intensas, devido ao alto risco de morte.

---

<sup>1</sup>Jornalista, mestrandia em Divulgação Científica e Cultural no Labjor/ Unicamp. E-mail: [karinajuliana.kjf@gmail.com](mailto:karinajuliana.kjf@gmail.com).



# (Re)ocupar e (re)existir

## 9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

Com isso, a atenção redobrada de toda a sociedade, principalmente parentes de idosos e órgãos públicos, foi intensa no isolamento social desses indivíduos, levando em conta apenas fatores sanitários. A atenção na saúde mental e na adaptação adequada de pessoas maiores de 60 anos para o isolamento não foi considerada e trouxe algumas atitudes equivocadas. Segundo Hammerschmidt e Santana (2020), não se verificou ênfase diferenciada para os idosos nos Protocolos de Manejo Clínico do Coronavírus, sendo essencial a inclusão deste público nas diretrizes do Ministério da Saúde.

É preciso também nesta introdução explicar o que é Análise do Discurso e onde ela se inscreve na academia. Com fundamentos da AD materialistas fortíssimos na França e no Brasil, uso aqui como principais os textos de Orlandi (2005), Dias (2018, 2019), Maingueneau (2008) e Paveau (2021). Acredito que esses autores dão a noção de discurso, aqui entendido como buscar regularidades no texto, na linguagem e na significação para a sociedade, e “para encontrar as regularidades da linguagem em sua produção, o analista relaciona a linguagem à sua exterioridade” (Orlandi, 1999).

Isso significa ir além do que está escrito. Não está fora da linguagem, mas a constitui, não há separação naquilo que se diz com o seu exterior. A AD não trabalha “com língua fechada nela mesma, mas com o discurso, que é objeto sócio-histórico em que o linguístico intervém como pressuposto. Nem se trabalha com a história e a sociedade como se elas fossem independentes do fato de que elas significam” (Orlandi, 1999). Pensam a historicidade dentro do discurso e não fora dele, é a história do sentido de um determinado texto. Como um determinado texto ao se construir, constrói uma história para um sentido, uma historicidade.

A Análise do Discurso nos traz elementos fundamentais para enxergar o além texto, frente a uma memória discursiva, do já-dito. Toda materialidade é feita de outros textos, de outros autores e toma novos sentidos de acordo com sua nova posição. Segundo Dias (2019), com o advento de materialidade dentro da internet é possível ir além com a AD pois se cria o discurso digital, denominado, segundo a autora, como “efeito de sentidos entre locutores produzido pelas tecnologias digitais enquanto exterioridade constitutiva do dizer, afetando a relação pensamento-linguagem-mundo” (Dias, 2019).

O tema da dissertação desta autora é a percepção de idosos em relação à pandemia de Covid-19 e, por isso, a autora decidiu incluir uma análise do discurso digital sobre uma atitude em relação a idosos que ocorreu em algumas cidades do Brasil nos primeiros meses de pandemia. O objetivo aqui não é se aprofundar na metodologia nem tampouco esgotar a



possibilidades de análise da materialidade trabalhada, mas trazer reflexões necessárias quanto ao tratamento do grupo de risco durante a pandemia.

A brincadeira do ônibus/caminhão “Cata Véio” teve origem com o comediante Cleber Rosa que faz o quadro “Plantão do Chico” em seu canal do *YouTube* “Reclamação do Dia”. Segundo a própria biografia do site do canal, “Cleber Rosa é um humorista mineiro que está envolvido com humor desde o ano de 2001. Com passagem por duas emissoras de Rádio FM onde também participou de programas de humor, desenvolveu diversos personagens e sempre primou pelo humor ácido, irônico porém limpo, sem palavrões ou piadas de duplo sentido”.

Com o vídeo que consistia no personagem Chico, vestido com camisa xadrez aberta mostrando uma corrente de ouro, barba por fazer e monocelhas, falando sobre o Cata Véio como se estivesse no alto-falante de um veículo que anda pelas ruas, o conteúdo insinua que os idosos deveriam permanecer em casa, e que se o veículo hipotético os encontrasse na rua, os levaria para casa, independentemente de sua vontade. O vídeo viralizou em diversas redes sociais e em grupos de *WhatsApp*. Nenhuma agressão ou subversão foi realmente registrada, realçando o teor de brincadeira das imagens. Os atores envolvidos realmente acreditavam estar fazendo uma campanha de conscientização para essas pessoas respeitarem as medidas sanitárias impostas a todos naquele momento, a campanha “fique em casa”.

## 2. Análise e Resultados

Para realizar a análise, iniciou-se uma pesquisa pela palavra-chave “cata-véio” no site de busca Google, na parte de imagens. Com isso, foram selecionadas algumas imagens e vídeos relacionados com o tema. Apesar de identificar a origem da viralização pelo canal Reclamação do Dia, a autora escolheu outro vídeo para analisar, que continha também uma imagem a mais daquela apresentada no discurso original de Cleber Rosa, mostrando o caráter do discurso digital, que se ramifica, cria novos sentidos e reproduções. Com a intenção de buscar textos digitais, foi selecionado o corpus a seguir, já com a devida análise, um vídeo retirado do Canal do *Youtube* de José Carlos Farina, contendo 45 segundos, acompanhado de uma única imagem.

Vídeo do *Youtube* com imagem e áudio, 2.918 visualizações e 39 comentários, data de postagem 28/03/2020:



## ATENÇÃO

PASSANDO NO SEU BAIRRO  
DE DIA DE TARDE E DE NOITE



SE ENCONTRAR ALGUM VÉIO TEIMOSO NA RUA  
ENTRE EM CONTATO  
BUSCAREMOS NA HORA

Imagem 1: reprodução da imagem do vídeo analisado. Fonte: *Youtube*

Descrição do áudio: “Está passando na sua rua o caminhão Cata Véio. Se você tem mais de 60 anos, não fique na rua de fofoca, vá para casa. Senão, vamos levar você algemado. Tá passando na sua rua o caminhão Cata Véio. Ô Dona Maria, deixa de fofoca, espera mais uma semana. Ô Seu José, vai jogar bingo em casa, Seu José. Está passando na sua rua o caminhão Cata Véio (risos). E eu, para evitar isso aí, já estou em casa”.

A imagem e o áudio foram disseminados em diversos grupos de *WhatsApp* e redes sociais e percebe-se uma clara ameaça ao grupo de idosos ao desrespeitarem as medidas sanitárias. A análise se inicia no título da “brincadeira”, que ficou conhecida como “Cata Véio”, utilizando um termo pejorativo comumente utilizado para se referir ao lixo doméstico, remetendo a termos cotidianos como “vou catar o lixo”, “catador de lixo”, “cata treco”. A própria definição do verbo no dicionário traz um novo sentido à palavra, “procurar ou tirar insetos nocivos a alguém”, remetendo que catar velhos seria como catar piolho na cabeça de alguém, pois está incomodando esta pessoa. É uma objetificação do indivíduo, como se idosos fossem objetos que se poderia sair “catando” por aí. Adiciona-se também que é um verbo informal.

O segundo termo “véio” também é de uso cotidiano e informal, quando o grupo etário referido poderia ser enunciado como idoso, que seria um termo mais neutro, ou sênior,



# (Re)ocupar e (re)existir

## 9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

indicando uma sabedoria e um status de superioridade. “Véio” se refere a uma derivação bastante informal de “velho”, que pode trazer um sentido ofensivo e objetificado, já que objetos com longo tempo geralmente tem longo uso e estão mais lesados por isso e, algumas vezes, não funcionam mais, tornando-se inúteis. Essa relação do objeto velho e da pessoa idosa está diretamente relacionada, sendo também um termo ofensivo. Sendo assim, percebe-se já pelo título que a “brincadeira” tem um tom de domesticar os corpos dos idosos, objetificados, cerceando-os de sua circulação e liberdade de ir e vir. Este seria um claro gesto de silenciamento do grupo de risco e não de cuidado, como é justificado pelos que disseminam a imagem e o áudio em questão.

O cunho de brincadeira se realça por não ter registros de uma intervenção direta com algum idoso, mesmo que o veículo encontrasse alguém de seu público-alvo na rua, apenas chamava a atenção e pedia para ir para casa. Alguns apontamentos são necessários, pois as medidas de isolamento social dizem respeito a todos e nenhuma outra faixa etária ou pessoas com comorbidades (também grupo de risco) receberam tal advertência, além de que, o texto acima mostra que os idosos estariam na rua apenas para fofocar e jogar bingo, pois não teriam outras atividades para fazer na rua.

Isso realça o estereótipo de que idosos não têm compromissos como compras, pagar as contas, sair para resolver problemas domésticos, ou mesmo ir ao médico. O texto aceita apenas a suposição de que idosos saem na rua apenas por não ter outras atividades para se ocupar, excluindo, por exemplo, a possibilidade do idoso praticar uma atividade física, bastante importante para sua saúde física e mental.

A imagem mostra o termo “teimoso” adjetivando o idoso, mostrando o sentido de que ele está na rua mesmo com a campanha “fique em casa” apenas por ser teimoso e exclui outras possibilidades como falta de informação sobre o vírus, aceite do risco de si, sendo responsável por suas atitudes e possíveis consequências, ou mesmo dificuldade na adaptação ao isolamento social.

Outros pontos notados pela autora incluem o riso no áudio, indicando humor e o tom de brincadeira inofensiva, apaziguando qualquer sinal de ameaça ou preconceito. Ao final, há a pontuação do sujeito enunciador, o dono da voz, afirmando que já está em casa, seguindo as restrições. Essa indicação sugere que o enunciador não acredita ser uma atividade difícil o fato de ficar em casa e se mostra como um exemplo a ser seguido pelos outros, reforçando a ideia de que idosos não estão cumprindo o isolamento porque não querem. O tom utilizado pelo áudio imita a narração de rádio, pois é pausado, alto e em tom



# (Re)ocupar e (re)existir

## 9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

de locução. Remete a carros que vendem sorvetes ou frutas na rua, que passeiam por bairros residenciais buscando clientes. Esse também é um indicativo de objetificação do idoso, pois o caminhão/ônibus estaria buscando (catando) os idosos como vende objetos.

Quanto à imagem, nota-se que diversos idosos estão na caçamba do caminhão, onde comumente fica a carga e os objetos levados por ele, também indicando uma objetificação do grupo etário. Os personagens presentes na imagem carregam bengalas, tricô, óculos, todos indicadores de estereótipos da idade e de doenças ou necessidades, retomando a ideia de que idosos precisam sempre de auxílio, são pessoas frágeis. A imagem também apresenta o termo “teimoso”, reforçando o áudio, levando a ideia de que o idoso está indo contra as indicações só para contrariar a todos. A imagem também apresenta o termo “passando em seu bairro de dia de tarde e de noite”, remetendo ao incansável, implacável, que está o tempo todo disponível, pois a teimosia dos idosos seria tão grande que fosse preciso atenção 24 horas.

Pensando em um outro recorte ainda possível, que aqui não pretendemos aprofundar, é a ideia trabalhada por Orlandi (2001) sobre os sentidos públicos no espaço urbano, em que ela pretende “explorar os sentidos que são sugeridos pelo atravessamento da palavra urbano”. Tomando o pressuposto de que o caminhão estaria na rua privando os idosos de nela circular, coloco algumas citações de Orlandi (2001) sobre o discurso da cidade, que endossariam a discussão aqui trabalhada.

Consideramos pois a cidade como um espaço que significa e que é significado (...) Sentido e sujeito se constituindo ao mesmo tempo, quando falamos em sentidos estamos falando necessariamente nos sujeitos, nesse caso específico, nos sujeitos urbanos. Ao significar a cidade o sujeito se significa na e pela cidade (Orlandi, 2001).

O caminhão seria a sentinela na rua. O urbano é construído na forma de gerenciar e domesticar a ideia de rua, que seria a desordem, confusão, a falta de regras e leis. Com esses pressupostos, podemos colocar que os idosos estão sempre na rua e de lá precisam ser retirados, pois estariam cometendo um crime, e levando-os para casa, onde estaria a ordem e a segurança.

Quando o espaço é silenciado o espaço mesmo significa (...) E assim não propomos uma lisibilidade da transparência, mas um espaço de leitura onde os sujeitos terão de deslocar-se por cruzamentos, travessas, trajetos, atravessar ruas, alojarem-se em nichos, saírem de casa, à procura de possibilidades de sentidos que estão na tomada do espaço urbano pensado enquanto espaço que se constitui com os sentidos e os sujeitos do lugar público (Orlandi, 2001).



# (Re)ocupar e (re)existir

## 9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

Atento para a expressão “vamos levar você algemado” do áudio analisado, que remete a crime, privação de liberdade e autoridade, todos elementos que constituem o urbano e a ordem.

Por fim, também foram selecionados alguns comentários do vídeo pois trazem discursos digitais e suas ramificações, mostrando como o digital funciona, sendo compartilhado, retrabalhado e ganhando novos sentidos, segundo explica a autora Dias (2019).



Imagem 2: reprodução dos comentários. Fonte: *Youtube*.

Os comentários foram selecionados por serem representantes das categorias identificadas pela analista. Os demais seriam apenas novas formas da mesma representação. O que nota-se é como a maioria dos autores dos comentários concorda com o áudio, acredita que seja uma forma de conscientização, como mostram os trechos “que legal muito útil” e “um pouquinho de bom humor para alertar nossos idosos a se cuidar”. Ressalta-se o termo “nossos idosos”, que busca pertencimento, atenção, cuidado, carinho com idosos próximo



de seu círculo, não buscando nenhuma reação às ameaças e objetificação contidas na materialidade aqui tratada.

Um ponto curioso notado foi a menção a Deus e a família em comentários positivos em relação ao áudio. A autora supõe que seja característico de uma classe etária específica que comente sempre desta maneira em diversas redes sociais. Há também uma interligação com outra categoria de piada bastante clássica no imaginário brasileiro, a da sogra. Comumente há piadas dizendo que sogras são complicadas e ninguém as quer por perto e, com isso, um dos comentários alerta para a possibilidade de alguns genros colocarem suas sogras na rua com a intencionalidade de serem levadas para longe deles.

Esse caráter de extensão da piada, criando outras piadas, discursos e conexões é típico do discurso digital, mostrando que o autor não tem controle do que é publicado, há uma circulação, “é o modo de circulação, inerente a sua materialidade, que rege a textualização do discurso, afetando tanto a constituição como a formulação, e, portanto, o funcionamento ideológico do discurso digital” (Orlandi, 2017).

O único comentário que tece alguma crítica sobre o discurso do áudio, “não é caminhão, é carrocinha. Sabe o que a carrocinha cata?”, mostra que os termos escolhidos e a maneira como a brincadeira é feita remete a este autor outra situação, a do caminhão da carrocinha, que busca animais abandonados, não desejados ou que causam perturbação e os levam para jaulas. O comentário tece claras críticas negativas ao modo como “a brincadeira” constrói uma situação de ameaça, de objetificação, de animalização do ser humano.

### **3. Considerações Finais**

A análise mostra como o evento do “Cata Véio” tem caráter preconceituoso e realça alguns estereótipos advindos com a idade. Exclui que o idoso tem uma vida cheia de atividades como os demais adultos e ameaça, mesmo que em tom de brincadeira, sua liberdade de ir e vir. Este estudo não é contra as medidas de isolamento social, fundamentais para a não propagação do vírus, mas pretende demonstrar como a adequação devida a esse grupo etário não foi tratada. Portanto, ao disseminar o que intencionalmente seria uma “campanha de conscientização” acaba por legitimar determinados preconceitos, garantindo um passe livre para a propagação de estereótipos.

A pretensão de cuidado em tom mais “leve”, com humor, cristaliza estereótipos e preconceitos arraigados na sociedade. A análise aqui apresentada também não esgota os



efeitos de sentido trazidos pelo corpus selecionado e por outras materialidades que hoje estão espalhadas na internet e tiveram origem no áudio de Cleber Rosa.

#### 4. Referências

DIAS, C. Análise do discurso digital: Sujeito, espaço, memória e arquivo. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018. (p. 11-29)

DIAS, C. Textualidades seriadas: entre a repetição, a regularização e o deslocamento, o caso dos memes. Revista RASAL linguística, 2019, p. 55-74

DOURADO, S. P. da C. A pandemia de COVID-19 e a conversão de idosos em “grupo de risco”. Cadernos de Campo (São Paulo - 1991), [S. l.], v. 29, n. supl, p. 153-162, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9133.v29isuplp153-162.

HAMMERSCHMIDT KS de A, SANTANA RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. Cogitare enferm. [Internet]. 2020

MAINGUENEAU, Dominique. Cenas da enunciação. São Paulo: Parábola, 2008. (Capítulo: problemas de ethos)

ORLANDI, E. Análise do discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

ORLANDI, E. Cidade Atravessada: os sentidos públicos no espaço urbano. Eni Orlandi (organização). Campinas, SP. Pontes, 190p., 2001.

ORLANDI, E. Eu, tu, ele: discurso e real da história. Campinas: Pontes, 2017.

PAVEAU, M-A. Análise do discurso digital: dicionários das formas e das práticas. Campinas: Pontes editores, 2021. (p. 27 a 37)

ROMERO et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho -. Cad. Saúde Pública 37 (3) 31 Mar 2021.